

# Repressão a curdos questiona Judiciário

*Um julgamento sem garantias leva à prisão deputados da minoria curda, pondo em xeque a real independência do Judiciário, e levanta críticas de organizações de direitos humanos internacionais*

## Nadire Mater

**A** decisão de um tribunal de Ancara de mandar prender seis deputados pró-curdos fará com que mais membros dessa minoria ingressem em grupos extremistas. Esta é a opinião do parlamentar curdo Mahmut Alinak, após sair provisoriamente da prisão. Alinak é um dos dois deputados curdos que a Corte de Segurança do Estado considerou culpados de estarem filiados ao ilegal Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK).

Ao final do julgamento, o tribunal condenou outros cinco deputados pró-curdos pertencentes ao Partido da Democracia (DEP) a 15 anos de prisão. São eles Hatip Licle, presidente do DEP, Ahmet Turk, Leyla Zana, Orhan Dogan

e Selim Sadak. Um sexto acusado, o deputado Sedat Yurttas, também do DEP, foi condenado a sete anos e meio de prisão. Sirri Sakik, do DEP, e Mahmut Alinak, independente, foram declarados culpados de distribuir "propaganda separatista" e condenados a três anos e meio de prisão.

As condições em que se desenvolveu o processo levaram organizações internacionais de direitos humanos a temer que os oito deputados sejam condenados à pena de morte. Outros seis parlamentares, incluindo o líder político Yasar Kaya, conseguiram exilar-se na Bélgica.

**Desconfiança em relação ao Judiciário** - Alinak considera que o veredito da Corte aumentará a já generali-

zada desconfiança no Parlamento e, ao mesmo tempo, fomentará entre os curdos a simpatia pelos guerrilheiros do PKK que se refugiam nas montanhas do sudeste do país.

"A decisão é uma mostra da intolerância turca em relação às aspirações democráticas dos curdos. Isso provocará desespero entre os curdos e os levará às montanhas como a única saída para a liberdade", advertiu Alinak. O deputado acusou os juízes de ceder a pressões políticas e afirmou que esse caminho não conduz a nenhuma parte, a não ser a "mais sangue e mais violência".

Alinak e Salik foram liberados até que a Corte de Apelações tome uma decisão final. Ao comentar suas sentenças, ambos manifestaram esperança de ser absolvidos já que não existem provas concretas contra eles. Os oito parlamentares foram detidos no início de 1994, depois que o Parlamento suspendeu sua imunidade, a pedido do promotor da Corte de Segurança.

Um atentado a bomba contra o jornal pró-curdo *Ozgur Ulke* e a condenação dos deputados do DEP reduzem as esperanças de uma solução a curto prazo do problema curdo. "As penas dadas obedecem à vontade do Estado, que buscou um disfarce legal para seu plano. Quiseram dar ao Poder Judiciário e ao processo uma imagem de independência, mas isso é falso", garantiu Alinak.

As freqüentes referências à suposta inde-



Um membro do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) é detido por forças turcas



Mulheres curdas choram em frente aos cadáveres de seus filhos, vítimas da violência

pendência do sistema judiciário nas declarações oficiais após o veredito da Corte, em fins do ano passado, parecem reforçar a denúncia do deputado. Porém, para a primeira-ministra turca, Tansu Ciller, “as próprias sentenças indicam que as cortes são imparciais e independentes”. O ministro do Interior, Nahit Mentese, garantiu por sua vez, que “o Parlamento turco continua estando

comprometido com a democracia e as cortes turcas, com a vigência da lei”.

Parlamentares da Europa, que viajaram a Ancara para acompanhar o processo judicial contra os deputados, consideraram que a condenação contra seus colegas não teve base legal. A União Européia (UE), durante sua reunião de cúpula na cidade alemã de Essen, emitiu uma declaração lamentan-

do “que o julgamento terminasse com um veredito condenando vários dos acusados a longas penas de prisão”. Por sua vez, o então presidente da Comissão Européia, Jacques Delors, expressou em uma entrevista na televisão francesa sua oposição pessoal a que a Turquia entrasse na UE em vista do veredito contra os deputados.

Segundo informações de organizações não-governamentais dos Estados Unidos, esse país estaria fazendo esforços para que o governo turco e o PKK iniciassem conversações.

**Luta por um Estado independente** – O PKK começou há dez anos uma luta violenta em favor de um Estado independente para os 15 milhões de curdos da Turquia, e, apesar de ultimamente ter moderado suas reivindicações, o governo continua decidido a eliminar o movimento guerrilheiro.

Em meio à perseguição a simpatizantes do PKK, o governo acusou os deputados de terem chamado a atenção da comunidade internacional sobre a condição de milhões de civis curdos que se encontram na linha de fogo da sangrenta guerra travada no sudeste da Turquia. Grupos nacionais e internacionais de direitos humanos também denunciaram as violações cometidas contra a comunidade curda, em sua maior parte pelos militares turcos.

Hasip Kaplan, um dos advogados de defesa dos deputados, denunciou: “Defendi muitos casos nas cortes marciais durante a ditadura militar (1980-83), mas nunca vi uma instância onde os direitos fossem pisoteados dessa forma. Foi negado aos acusados o direito à assistência legal durante duas semanas de interrogatórios”. O advogado acrescentou que os promotores negaram aos deputados uma adequada defesa, rejeitando todas as suas testemunhas até o momento de fixar a audiência final.

A Corte de Segurança considerou como elementos do julgamento o fato dos deputados terem se negado a prestar juramento ao assumir seus cargos no Parlamento, não tenham cantado o hino nacional no congresso de seu partido e tampouco aceitado venerar o fundador do moderno Estado turco, Kemal Ataturk. “Depois do que vi, perdi a fé no Poder Judiciário”, afirmou o advogado de defesa.

## Quem são os curdos

Os curdos pertencem a um grupo étnico e linguístico que viveu tradicionalmente nas montanhas Taurus, na Anatólia oriental, e a partir dali se espalhou pelo Irã, outras áreas da Turquia, Iraque e Síria. A região é conhecida como o Curdistão (país dos curdos). A língua curda tem raízes comuns com o *farsi* e o *pashto*, falados na parte ocidental do Irã.

Tradicionalmente, os curdos foram pastores nômades, que iam atrás de seus rebanhos desde a Mesopotâmia até as montanhas da Turquia e do Irã.

A maioria dos curdos são muçulmanos sunitas, mas também há seguidores de outras seitas. Eles têm fama de excelentes guerreiros e de

todos os chefes militares curdos, sem dúvida Saladin – que enfrentou as expedições das Cruzadas – é o mais conhecido. Apesar de terem uma história tão antiga nessa região, os curdos nunca conseguiram organizar um Estado independente.

O atual nacionalismo curdo surgiu após a divisão do Curdistão entre vários países, ao ser derrotado o império otomano, no final da Primeira Guerra Mundial. Nessa época, o presidente norte-americano Woodrow Wilson exortou que se garantisse a todas as minorias não turcas o direito a formas autônomas de organização, alimentando o sonho dos curdos de um dia obterem sua auto-determinação.